NUM. 132 SABBADO 10 DE DEZEMBRO DE 1910 ANNO

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A DISCIPLINA DO FUTURO

Marinheiro. — Prompto, *seu* commandante. Aquelle homem affirma que eu não passo de um mero *cabide de espada* que não acompanha o desenvolvimento material das marinhas européas.

LOHSE A perfumaria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

A' venda em todas as boas casas de perfumarias.

A AMNISTIA E OS MARUJOS

Artigo 1º. — O Congresso Nacional decretou e eu sancciono: Ficam amnistiados todos aquelles que tomaram parte saliente na revolta de 23 de Novembro.

Artigo 2º. — Todos os leitores do interior ficam obrigados a, quando visitarem o Rio de Janeiro, fazerem uma visita á ALFAIATARIA SANTOS DUMONT, á Rua Sete de Setembro N. 92, afim de verificarem o grande sortimento de ternos de casemira superior, artigo importado directamente do Japão, ao preço de 30$000.

Assim como ternos de casemira ingleza sob medida, artigo fino, ao preço de 60$000.

Artigo 3º. — Remettem-se para o interior, mediante pedidos em vales postaes a

Casemiro de Almeida

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

SUPPLANTANDO TODAS AS NAVALHAS

Apparelho completo .	2$000
Pelo Correio	2$500
Laminas avulsas. . .	1$000

Coelho Bastos & C.

42, RUA DOS OURIVES, 44

Peçam o novo catalogo

VARIEDADE EM PERFUMES

Perfumaria de Coty

Brilhantina de Coty

Em elegantes vidros com capsulas de metal dourado

ULTIMA NOVIDADE, VIDRO 2$500

COELHO BASTOS & C. — 42, OURIVES, 44

Em distribuição o novo catalogo

SONHOS DE AMOR

PERFUME PERSISTENTE, VIDRO . . 8$000

PELO CORREIO . . . . 9$000

Só na casa mais barateira da actualidade de COELHO BASTOS & C. — 42, Rua dos Ourives, 44

PEÇAM OS NOVOS CATALOGOS ILLUSTRADOS

Gillette

Navalha "Gillette" em estojo de metal prateado com 12 laminas	18$000
Pelo Correio	19$000
Pacote de laminas com 10	3$500
Pelo Correio	4$000

Só na casa mais barateira da actualidade — ***Coelho Bastos & C.*** — 42, Rua dos Ourives, 44

Peçam os novos catalogos de preços.

COMPANHIA MANUFACTORA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

FUNDADA EM 1890

Capital: 600:000$000 — **Fundo de reserva: 200:000$000**

Diploma que lhe foi conferido na Exposição Nacional de 1908, na qual foi laureada com o GRANDE PREMIO, pela excellencia de seus productos.

Especialidade: Goiabada, marmellada de Theresopolis, fructas em compota, massa de tomate, o sublime abacaxi inteiro e a superfina manteiga mineira marca "ESPLENDIDA" que é a preferida por sua pureza e bom sabor pelos apreciadores do Rio de Janeiro e das principaes capitaes dos Estados.

Fabrica, Deposito e Escriptorio:

33, Rua D. Manoel, 33 - Rio de Janeiro

(Outros diplomas de grande valor serão publicados nos numeros seguintes)

As pomadas, os unguentos e os sabões medicinaes

são feitos com ***gorduras e oleos rançosos, potassa caustica e soda caustica,*** **que são** ***irritantes da pelle,*** **e, por isso, estão sendo** ***abandonados*** **pelos** ***medicos modernos.*** **Além disso, são preparações velhas e não passam de imitações umas das outras, sem originalidade alguma**

USAI, POIS,

A LUGOLINA

Creação do Dr. Eduardo França

baseada no principio scientifico da associação de antisepticos de sua descoberta em 1888.

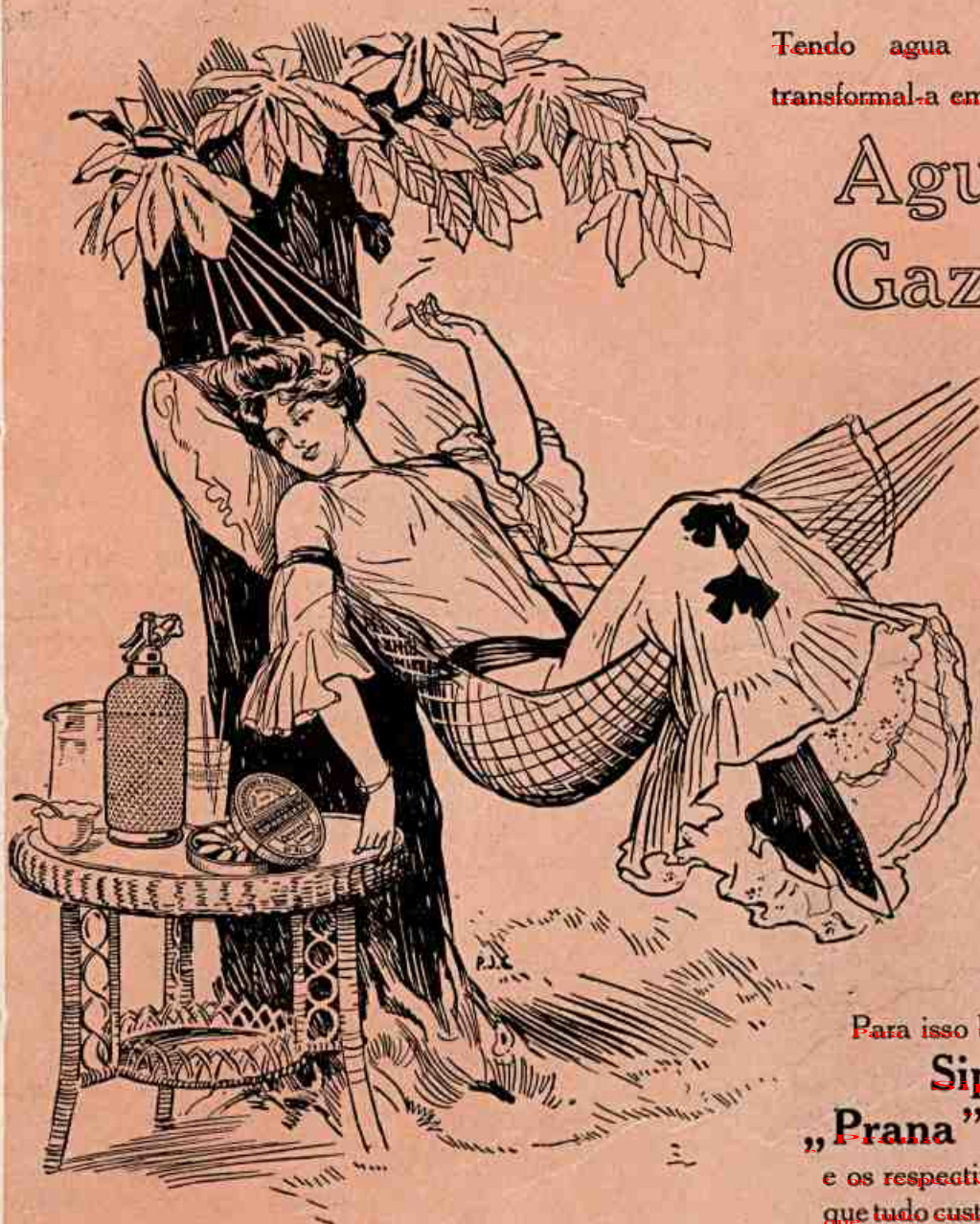
REMEDIO MODERNO, SEM GORDURAS E SEM POTASSA E NEM SODA CAUSTICA

Com um só vidro de LUGOLINA se obtêm effeitos surprehendentes na cura efficaz de todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, brotoejas, manchas, pannos, empigens, assaduras do calor, suor dos pés e dos sovacos, signaes de bexiga, espinhas, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas, molestias da bocca, erysipella.

É EFFICAZ para evitar espinhas e borbulhas, da barba, para injecções e "toilette" intima das senhoras, para aformosear a pelle, para evitar molestias contagiosas, etc. etc.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Depositarios: — ARAUJO FREITAS & COMP — *Rua dos Ourives n. 114*

„PRANA" SPARKLETS.
Uma delicia nos dias de Calor!
Tendo agua fresca, podereis transformal-a em leve e saborosa
Agua Gazosa.
Para isso basta ter um
Siphão
„Prana" Sparklet
e os respectivos cartuchos, o que tudo custa uma bagatella.
Uma experiencia convencerá a qualquer pessoa que é um objecto de real e permanente utilidade em sua casa.
A' venda em toda a parte.

CARETA

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO .... 15$000 | SEMESTRE ..... 8$000

NUMERO AVULSO: CAPITAL ..... 300 Rs. | ESTADOS..... 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 132 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 10 — Dezembro — 1910 | ANNO III

DR. RIVADAVIA CORRÊA

ALMANACH DAS GLORIAS

XXXIV

Dr. Rivadavia Corrêa

(MINISTRO DA JUSTIÇA)

O Dr. Rivadavia Corrêa, ministro da Justiça, é um bello homem.

Bello, em verdade, pela harmonia viril da sua figura altiva e sobretudo do seu caracter, pela ordenada cultura do seu espirito e pela sua inquebrantavel lealdade, que se estende, activa e dedicada, dos chefes politicos aos obscuros amigos da região fronteiriça.

Dessa forte lealdade deu-nos elle, ha annos, uma prova famosa. Filho e representante, na Camara, da heroica e linda cidade de Sant'Anna do Livramento, e correspondendo ás velhas aspirações da sua terra e affrontando o furor todo-poderoso de Julio de Castilhos, que as combatia, Rivadavia Corrêa promoveu, ou, com verdade mais pura, creou a rendosa alfandega dessa prospera localidade. Perdeu, por isso, a sua cadeira de deputado e esbatendo-se na tristeza sombria do ostracismo, vio o seu prestigio crescer, á maneira da semente que cahindo na coxilha atira-se para o céo transformando-se na arvore que domina, solitaria, o descampado.

As almas futeis sempre acharam ridiculas incompatibilidades entre a belleza varonil deste homem e as suas aprimoradas virtudes de espirito e coração. Agora, que o têm no governo, reconhecerão a reconhecida inconveniencia de julgar as pessoas pelas apparencias.

O humilde biographo tem a honra de pertencer ás indisciplinadas legiões hostis ao cavilloso chefe, a cujas inspirações obedece, na esphera politica, o eminente biographado, mas, em respeito á Justiça de Historia, cumprio alegremente o dever de louvar a quem merece louvores.

VOL-TAIRE

O centenario dos cursos de mathematica no Brasil

A sessão commemorativa no salão de honra da Escola Polytechnica. — Presidida pelo ministro do Interior Dr. Rivadavia Correia e com a assistencia do Sr. presidente da Republica, ministro da Viação, etc.

A SORTE

A vantagem principal da loteria não é o premio hypothetico que ella proporciona a um hypothetico felizardo, mas a esperança que dá a todos.

A sorte grande é uma chimera, um mytho, mas essa verdade só penetra no nosso espirito depois que anda a roda.

Consomem-se os inventores em cogitações e estudos que lhes permittam resolver o problema das viagens pelo espaço. Canceira inutil. Com vinte mil réis pode qualquer tomar uma passagem para o reino da phantasia e fazer a viagem inteira ou por etapas, sem o risco de perder o comboio, de ser roubado nos hoteis, e de outros incommodos menores. Um bilhete de loteria é um passaporte barato para o paiz dos sonhos.

* * *

Fui ha poucos dias visitar um casal amigo. Encontrei na casa uma atmosphera hostil que me causou espanto, porque o marido e a mulher viviam como Deus com os anjos.

Após os primeiros cumprimentos e um curto silencio, o marido, de cenho enrugado, dirigiu-se á mulher:

— Pois é o que lhe digo! Na minha familia quem manda sou eu! Havemos de ir ao Japão e demorar dois annos...

— Hei de ir por um oculo!...

— Já lhe disse que havemos de ir, senhora!

— E eu já resolvi que havemos de fazer um palacete na praia de Botafogo!...

Olhei-os, espantado: o casal vivia com seiscentos mil réis por mez, e não podia construir nem um barracão em Jacarépaguá.

O marido, percebendo o meu enleio, explicou-me:

— Estamos discutindo o que havemos de fazer com a sorte grande do Natal.

— Ah!, disse eu, quantos bilhetes compraram?

— Vamos comprar um.

* * *

Feliz viagem essa que se póde emprehender antes de comprar a passagem!

Consta que o dr. Rivadavia Corrêa vae mandar retirar o monstruoso pedregulho que o seu antecessor collocou com toda a solennidade sobre o inquerito dos falsos attestados de exames de preparatorios.

Espalhado esse boato, tem se aggravado sensivelmente o estado sanitario da Capital.

Ha muita gente atacada de "bacharelite aguda".

Dizem os jornaes que o dr. Pedro Toledo, assombrado com a numerosa população das repartições do seu ministerio, vae entrar tambem no regimen dos córtes.

Mas senhor meu Deus, esses ministros devéras não têm entranhas?

E se os 15.064 empregados da Estatistica fizerem uma reclamação á moda do "almirante" João Candido? Quem é que os irá conter?

As eleições na Inglaterra estão correndo muito favoraveis aos conservadores.

Por isso dizia hontem o Rapadura:

— Qual, gente! Esse Pinheiro é mesmo um cuéra! Foi só elle dizer que ia á Europa e o "P. R. C." vencer na Inglaterra em toda a linha!

"Em resposta ao delegado fiscal em Minas Geraes, o sr. ministro da Fazenda declarou que o producto denominado "amostrinha", semelhante ao rapé, não está sujeito ao imposto de consumo, visto não se tratar de rapé, nem de fumo picado".

Isso parece pilheria, mas é verdade.

"Amostrinha"? Será o classico "pó" dos nossos avós mineiros? Fumo torrado?

Em todo o caso a amostrinha é um producto feliz. Amostra sem sello.

O centenario dos cursos de mathematica no Brasil

A' porta da Escola Polytechnica. — O marechal Hermes, presidente da Republica acompanhado dos Drs. Rivadavia Correia ministro do Interior, Dr. J. J. Seabra, ministro da Viação, altas autoridades, professores e alumnos de engenharia.

ESCOLA NORMAL

Curso diurno. — Professorandas de 1910.

Atrás de um furo

Bateram com insistencia á porta de uma casa na Tijuca. Era tarde, cerca de meia noite, e levou tempo até que os moradores ouvissem. Afinal entreabriu-se uma janella, e uma mulher de idade, em trajes nocturnos, enfiou a cabeça pela abertura e perguntou em voz desconfiada:

— Quem é?

— E' aqui que mora dona Maria Antonia?

— E'. E que é que o sr. quer?

— Eu desejava pedir-lhe umas informações...

— Quem é o senhor?

— Eu sou reporter do *Novidades*.

— Boa hora de andar importunando a gente que está querendo dormir!

— Peço desculpa, minha senhora, mas somos obrigados a causar destes incommodos. Que se ha de fazer? A gente precisa viver! E' da profissão. Mas não lhe tomo muito tempo. Ando atrás de um furo...

— Atrás de que?

— De um furo nos outros jornaes. Soube ainda agora, por acaso, em conversa com um amigo, que a senhora tinha tido uma aventura sensacional com um ladrão que assaltou sua casa...

— Escute, moço...

— Perdão, dona Maria Antonia. Os jornaes, de qualquer modo têm de noticiar o facto, e a senhora com certeza prefere que a noticia sáia correcta...

— Sim, mas...

— A senhora não pode impedir que os jornaes noticiem. De um modo ou de outro hão de publicar. Isso é certo. Mas voltando ao facto. Soube que a senhora ouviu um barulho do lado de fóra, e viu uma pessoa levantando a vidraça para saltar para dentro. Que o gatuno collocou a mão no peitoril procurando um apoio para se firmar e a senhora, então, pegando uma grande faca de cosinha, veio andando no escuro, rente com a parede, até chegar perto da janella... não é exacto?

— E' exacto, porém...

— Eu comprehendo que lhe não agrade ver o seu nome no jornal mas não se pode deixar de noticiar uma aventura desta ordem... A senhora levantou a faca e deu um golpe com tanta força, que cortou tres dedos da mão do gatuno. O homem deu um grito de dor e correu, desapparecendo. A senhora apanhou os tres dedos que tinham caido do lado de dentro, não foi isso mesmo?

— Foi isso mesmo, mas escute...

— Desculpe, minha senhora, o tempo urge. A senhora póde me mostrar os dedos cortados? Comprehende que isso é da maior importancia; ou quem sabe se já os entregou á policia?

— Os dedos? Atirei-os fóra ha muito tempo...

— Atirou-os fóra?

— De certo! O senhor queria que eu os guardasse para sempre?

— Mas então, quando foi que aconteceu esse facto?

— Ha onze annos.

X.

Cantico do Sul

Tenho orgulho em ser dos pampas,
Onde os animos erguidos
Dos gaúchos destemidos
Não dobram a jugo algum!
Da terra da Liberdade,
Onde das guerras a agrura
Tornou emfim a bravura
Uma virtude commum!

Nas outras terras um homem,
Entre montes sepultado,
Tem o horizonte cortado
Quasi que rente do olhar;
Quero a largueza infinita
Das campinas, cujo plano,
Onde corre o minuano,
E' vasto como o do mar!

Quero o campo immenso e lindo
Como um tapete de luxo,
Onde, valente, o gaúcho
Solta o pingo á toda a brida!
Da campina amo a franqueza,
Onde sem peia, revolto,
Corre o vento livre e solto
E é mais franca e larga a vida!

Amo a planicie infinita
Que parece um céo na terra,
Que mostra tudo o que encerra,
E onde no rancho, vivaz,
Corada, apparece a china,
A vêr, de poncho traçado,
O gaúcho bem montado
Que passa reguapo e audaz!

Nestes largos descampados,
Fontes de forças bravias,
Alcançam mais energias
Todas as graças do amor,
Sobre estes campos infindos,
Onde as estradas são rectas,
Criam-se as almas selectas
Dos homens mais sem temor.

Si acaso a Patria em perigo
De defensores precisa,
A minha terra improvisa
Inquebrantaveis heróes!
Em legiões, na hora da luta,
Seus filhos dextros e vivos
Brilham unidos e altivos,
Como um rosario de sóes!

Animação não existe
Mais sã, mais forte, mais santa,
Que aquella que vibra e canta
Dos gaúchos no fogão.
Da paz no tempo fecundo,
Até na propria alegria,
Revela sempre energia
Deste povo o coração!

Em nossa bandeira ha inscripto
Dos nossos ideaes o intento,
Desenrolamol-a ao vento
Como um pendão de esperança,
Queremos que incruento e puro,
Do cabeço das coxilhas
Ella acene as maravilhas
D'um Porvir só de bonança!

Mas emquanto a luta existe,
Emquanto a concordia é um mytho,
E sob o azul do infinito
Aos golphões o sangue escorre,
Attesta a nossa bandeira,
Como um labaro de guerra,
Que o povo bom desta terra
Quando luta ou vence ou morre!

Tenho orgulho em ser dos pampas,
Onde os animos erguidos
Dos gaúchos destemidos
Não dobram a jugo algum!
Da terra da Liberdade,
Onde das guerras a agrura
Tornou emfim a bravura
Uma virtude commum!

MIGUEL MELLO

— Eu soube, Bertha, que encontraste hontem com o Oliveira. Gostaste delle?

— Minha amiga, elle me deixou uma impressão que nada me fará esquecer.

— Devéras? Que disse elle?

— Não foi o que elle me disse, mas o que elle me fez: derramou-me uma chicara de chocolate no meu vestido novo.

O motivo

Ella. — Dá-me a sua palavra de honra... Seu Aniceto?...
Elle. — Daria, com muito gosto si já não a tivesse dado ali adiante.

A reforma da hygiene na cabelleira

Não está longe o tempo em que, ter poucos cabellos ou nenhum, será tão condemnado pelas regras sociaes, como é hoje a falta dos dentes.

Para muitas pessoas ameaçadas de calvicie, a certeza de poder-se deter, na maioria dos casos, a queda dos cabellos, foi motivo de grande satisfação, mormente pela simplicidade desse meio, como teremos occasião de explicar mais abaixo. Conservar uma cabelleira sã e farta até a extrema velhice não é de difficuldade alguma, e si se observa os casos fataes, notar-se-á mui promptamente que, na maior parte das quedas, não houve um motivo plausivel.

Reportemo-nos á formação de um fio de cabello: Como se vê frequentemente nas gravuras, detalhando o estudo anatomico da cabeça humana, o cabello está disposto no tecido cellular de maneira que, antes de apparecer, atravessa uma capa, denominada tubo capillar a qual prende-o solidamente ás cellulas; na orla daquellas cavidades encontram-se pequenas glandulas que segregam particulas sebaceas aos cabellos.

A formação do resto da pelle humana é a mesma que naquella parte do corpo, a qual é segregada pela actividade que exercem as glandulas sebaceas, com uma lgeira camada de adipe, conservando-a macia e protegendo-a das influencias exteriores.

A secreção da pelle, assim como dos cabellos, tem entretanto o inconveniente de necessitar ser tirada por qualquer meio, mormente quando essa emissão augmenta (o que succede muito a miudo) e se tal não se fizer ella secca. No rosto e nas mãos, onde exteriormente são perceptiveis quaesquer impurezas, a maioria do nosso povo já acostumou-se a fazel-as desapparecer: mas na cabeça, onde os nossos olhos não notam immediatamente, é natural que esta secreção augmente progressivamente, e, escondida pelos cabellos, comece a formar uma grossa crosta, obstaculo real do crescimento dos cabellos.

E' curioso notar que, uma coisa tão comprehensivel como esta, seja tomada em consideração relativamente por tão pouca gente. Si se observa como muitas pessoas procedem para executar a hygiene da cabeça, notar-se-á que é diminuitissimo o numero daquellas que exercem-n'a com arte e regularidade; as que negligenciam essa limpeza têm a cabeça digna de compadecimento, e á vista desse procedimento é natural que a queda dos cabellos venha a manifestar-se. Causa surpresa que a negligencia da hygiene dessa parte do corpo seja ainda conservada, porquanto vae de encontro ao que está recommendado em todo o manual da hygiene do corpo que, seguindo as opiniões dos hygienistas mais abalisados, aconselha lavar regularmente a cabeça como o melhor methodo para o tratamento da cabelleira.

Como é mister que tudo seja feito com reflexão, o mesmo succede com a hygiene a que deve ser submettida a nossa cabeça. O que mais se precisa para esse fim é um sabão apropriado que esteja em condições de fazer desapparecer a caspa e evitar o excesso da secreção capillar; outrosim é mister que a espuma do sabão seja tirada cuidadosamente, enxagoando se com agua limpa e fervida de antemão, e em seguida enxugar os cabellos muito bem com um panno ou deixal-os seccar por si dentro de casa.

Muita gente teme que a lavagem offenda aos cabellos; entretanto é esta uma opinião que carece de fundamento, porquanto a barba, mesmo com as diarias lavagens do rosto, nada soffre—pois ha poucos exemplos de queda da barba — da mesma forma que ella resiste, assim tambem acontece com o cabello. E' certo que a primeira vez que se lava a cabeça, caem sempre alguns cabellos; isso porem é muito natural porquanto já estão soltos da raiz e de toda maneira teriam cahido. Em absoluto essa queda não pode ser considerada de grande vulto.

Não ha conveniencia alguma em conservar os cabellos que estão soltos sobre a cabeça. E' preferivel que esses cabellos caiam, pois assim deixam lugar a outros novos, que podem vir depois, e que seguramente serão mais sãos.

O melhor meio de tratar com zelo da hygiene da cabeça é lavar com muita regularidade a pelle capillar com um sabão apropriado.

Além disso, os extratos adiposos acima citados, offerecem aos germens parasitas das molestias cutaneas um optimo solo de alimentação e instigam naturalmente a queda dos cabellos; para combater essa permanencia tão importuna quão prejudicial é mister que se faça uso immediato de um sabão antiseptico.

Como é sobejamente sabido, o agente antisept co que mais se presta para este fim, é o alcatrão. Este tem a particularidade de dar vigor á actividade cutanea que, a seu turno, impulsiona o crescimento dos cabellos. Não obstante a medicina considerar preciosas essas propriedades, o alcatrão não se prestou immediatamente para lavar a cabeça, e issso pelas seguintes razões: Primeiro, porque possue um cheiro intoleravel e segundo porque todas as composições com elle preparadas sempre continham propriedades irritantes.

Depois de numerosas experiencias conseguiu-se eliminar completamente as propriedades desagradaveis do alcatrão no seu estado bruto, por meio de um processo chimico, obtendo-se um producto de alcatrão perfeitamente sem cheiro nem côr e isento de effeitos irritantes. Tomando-se este producto como base prepara-se um excellente sabão liquido, muito suave e aromatico, sem cheiro nem côr de alcatrão, chamado Pixavon, contendo todas as propriedades indispensaveis num producto efficaz para as lavagens da cabeça.

O Pixavon dissolve facilmente a caspa e outras impurezas do couro cabelludo, produzindo magnifica espuma que desapparece facilmente com uma simples lavagem. O aroma é suave e delicado e o alcatrão que contem produz optimos effeitos sobre o couro cabelludo.

Este producto tem, além das suas insuperaveis qualidades hygienicas, a vantagem de ser modico o seu custo. O Pixavon, cujo vidro, dura alguns mezes, vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias. No fim de poucas lavagens já se fazem sentir os beneficos effeitos deste preparado de alcatrão, que por seu emprego e resultados pode ser considerado como um producto ideal.

A missa aos Domingos

Depois da missa. — A retirada dos fieis.

Tendo o sr. ministro da guerra declarado que vae dispensar os picadores nomeados para o exercito, os referidos funccionarios que são dados a cavallarias altas, estão sériamente picados.

Ora, arranjar o logar foi já um sério trabalho de picareta; manter-se nelle foi prova de grandes conhecimentos de picaria; e vem agora o sr. general Dantas Barreto e deixa-os desmontados?

Isso não é de cavalleiro! dizem os alludidos picadores.

O sr. Prefeito Municipal affirma que está disposto a acabar com todas as inutilidades da Prefeitura.

Coitado do professor Hemeterio!

TERNURAS CONJUGAES

— Sabes quem morreu, bemzinho? O Beldroegas, marido da Emilia.

— E soffreu muito?

— Não sei bem quantos annos esteve casado.

— Qual, meu caro, decididamente estou convencido, depois que dei para frequentar a Sociedade, de uma cousa.

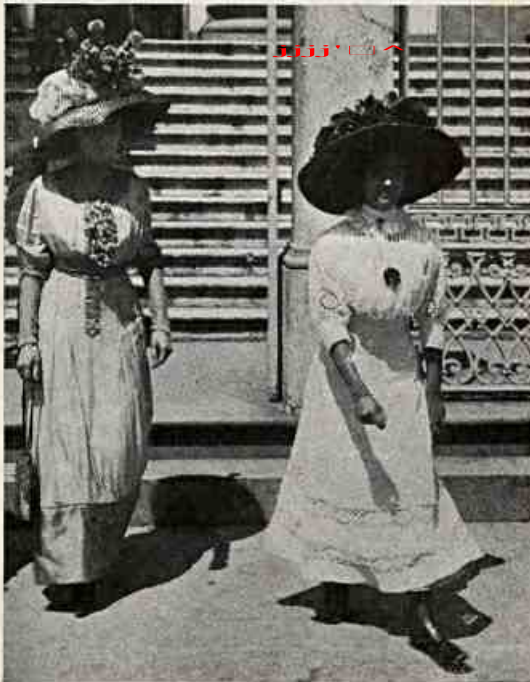
— Qual?

— E que as mulheres não têm gosto algum. E tu o que pensas a respeito?

— Não sei. Nunca provei.

A missa aos Domingos

Sahindo da matriz da Gloria depois da missa.

As missas aos domingos

Na matriz da Gloria. — Devotas que se retiram.

As nossas estradas de ferro:

Contou-nos um amigo, estrangeiro, que, viajando pelo interior em uma estrada cujo nome calamos, o comboio depois de sahir de um pequeno tunel, parou por longo tempo.

— Que significa isto? perguntou elle espantado a outro passageiro. Algum desastre?

— Nada disto. Este tunel foi concluido só ha uns 6 mezes, para encurtar caminho. Dantes, a linha dava uma volta de mais de tres leguas pela encosta da montanha.

— Bem, mas porque paramos?

— Hom'essa! para não adiantar o trem. O horario é o mesmo e por isso o trem espera, para chegar á estação á mesma hora que dantes.

O senhor Parvenu para a mulher:

— A gente dá a casa; dá a comida; dá as bebidas; dá a luz; dá as flores; dá a musica, dá tudo emfim.... E é isso o que se chama receber!...

Galanteria

Uma senhora depois de suppliciar durante uma hora numerosas pessoas tocando piano, quando findaram os applausos que ninguem sabe si eram pelo brilho da execução ou si pela terminação do martyrio, veio sentar-se ao pé de um bacharel recem-formado. E toda cheia de si pergunta-lhe:

— Que fazia o doutor, si tocasse piano como eu?

E elle todo mesuras:

— Não desanimaria, minha senhora; applicar-me-ia até saber.

Musa bohemia

I

Por este tempo frigido de inverno,
eu passo as noites, no meu quarto estreito,
a fitar-te o retrato lindo e terno
que tenho á cabeceira do meu leito...

Vestida num vestido tão bem feito!...
Anneis aos dedos!... Oh maldito inferno!
Tu és si me levanto ou si me deito,
o meu supplicio, o meu penar eterno...

Ai, que pena não sinto, minha amada,
ser isto tudo só photographia,
e que isto tudo nada valha, nada...

Amo-te muito, e com amor de cégo
mas confesso: reaes fossem, iria
pôr vestidos e anneis logo no prégo...

II

Tu dizes que por seres costureira,
e eu ser um simples fazedor de versos,
teremos de soffrer a vida inteira,
do caiporismo os golpes adversos...

Qual, minha bella! A sorte bem fagueira
será para nós dois; gozos diversos
acharemos, tu sendo costureira,
e eu sendo um simples fazedor de versos...

Eis nossa vida: — almoço: brisas frescas...
Para o jantar mil poesias bellas,
e á sobremeza então, rimas dantescas...

E como dormem passaros, nas mattas,
dormiremos á lua, "ouvindo estrellas",
e a sonhar com feijões e com batatas...

LUCIANO DE TAPAJOZ

(de *Versos d'Amor*)

Na estrada da Vida

Ha muito tempo, como andante cavalleiro,
Essa dona gentil assim por toda a parte,
Persegues em delirio ? Ella recusa amar-te,
Guapo e lésto senhor, rijo e vivaz guerreiro ?

Isso que ella offerece, isso que ella reparte,
São delicias de amor ? são honras de dinheiro ?
Eu sei que ella percorre, esvelta, o mundo inteiro,
E que desfralda no ar dos sonhos o estandarte.

Mas vae-te sempre ao lado uma furia seguindo!
Ella quem é, que o passo ao teu corcel embarga,
Para mostrar-te, a rir, a que te vae fugindo ?

Quem és ? quem são a dona e essa que não te larga ?
— Homem, busco a Illusão que me acena mentindo
E fujo á que não mente, á Realidade amarga.

NATHANAEL PEREIRA

ALEXANDRE HERCULANO

A Grande Commissão Luso-Brazileira que pretende erigir, nesta cidade, uma estatua ao historiador peninsular Alexandre Herculano, está envidando esforços para realizar o lançamento da primeira pedra no proximo mez de Janeiro.

A Grande commissão que é presidida pelo Dr. Carlos Góes, promotor de tão justa homenagem á memoria de Herculano, tem recebido numerosas adhesões e promessas de auxilio de parte de altas intellectualidades e conspicuos representantes do commercio do Brazil.

O projecto da estatua está em concurso até o dia 31 do proximo mez de Dezembro.

A Commissão presta esclarecimentos e recebe donativos á rua da Uruguayana 33, sobrado.

O Brederodes fôra paciente de umas rijas bofetadas que na Avenida e na cara lhe haviam sido applicadas pelo Vasconcellos.

Ora, hontem em uma roda, e referindo-se a um terceiro dizia o Brederodes :

. . . conheço-o como á palma de minhas mãos. . .

— Das suas, nada, interrompe o Emilio: do Vasconcellos, é que deve dizer.

— Imagine, dizia um bohemio a um gordo e riquissimo commendador que descobri um meio de me poupar a todo e qualquer trabalho.

— Ah ! o senhor é um verdadeiro genio. Sempre assim o considerei. E qual é esse meio ?

— Casar-me com a senhora sua filha.

O padre Isauro é um grande pregador. Um dia destes uma de suas confessadas, babosamente lhe dizia :

— Ah ! sr. Vigario, que lindo o seu sermão de hoje. E a sua pratica de hontem ! E a de todos os dias ! Que lindas! Como o sr. explica tudo bem! Quer que lhe diga uma cousa com franqueza, sr. Vigario ? Antes do senhor vir para a freguezia, nenhuma de nós sabia o que era peccar ! . .

Ironia involuntaria

Ella. — Com que então, é o senhor o marido da Florentina ?
Elle. — Sim, minha senhora.
Ella. — Eu sempre tive muita pena d'ella.

As innundações de Paris

O Sena ameaçando invadir as ruas marginaes. Ao fundo a Ponte Nova.

O sr. Alvaro Machado está chefiando a gréve dos senadores que nem pelo diabo conseguem fazer sessão secreta para discutir a nomeação do sr. Coelho Lisboa para o Tribunal de Contas.

Mas o sr. Coelho Lisboa está descançado.

E armazena argumentos para quando se discutir em tribunal alguma coisinha referente a subsidios em atrazo.

Ahi então é que s. s. cantará de gallo.

O governo está se vendo em sérios embaraços para achar um Director Geral dos Correios.

Com razão. Para substituir o dr. Ignacio Tosta não é qualquer que serve.

E' necessario um cidadão armado das melhores intenções.

Ha muitas divergencias sobre a nova taxa cambial. Uns querem fixal-a a 15, outros a 16, outros a 17, outros a 18.

Perguntado o senador Azeredo sobre a sua opinião, respondeu, de prompto:

— Eu sempre preferi a 7 e meio.

"Para o nucleo colonial Wenceslau Braz que o arcebispo de Marianna está fundando no Municipio de Sete Lagoas seguiram 195 immigrantes". *(Dos jornaes).*

Serão esses immigrantes os frades portuguezes que depois do "habeas-corpus" estão desembarcando ás centenas?

Foi mandado matricular por conta do Senado no Gymnasio equiparado "Aquitudopassa" o alumno Antonio Azeredo.

O marechal Hermes, para dar execução a uma das idéas de sua mensagem inaugural, chamou o general Pinheiro e como quem encommenda um par de botas a um sapateiro, encommendou-lhe um partido politico.

O general deu cumprimento á missão e ahi temos o "P. R. C." (Pára-raios do Cattete).

Pois se a historia é esta como não queriam que o partido sahisse um par de botas? — perguntava-nos amavel, o activo deputado J. Carlos, tão activo mesmo que até o Senado promove a sua volta á actividade naval.

Deve chegar a esta cidade, amanhã ou depois, o dr. Sá Peixoto. S. Ex. será recebido com honras de almirante. Deve ser posto á sua disposição o João Candido, como ajudante de ordens.

O sr. Carlos de Laet deitou encyclica excommungando a Republica Portugueza e o seu presidente, pelas columnas do "Jornal do Brasil'.

Por isso mesmo ambos passam bem, muito obrigado.

O senador Severino Vieira foi no Senado o impugnador do augmento dos vencimentos aos militares de terra e mar.

S. Ex. falaria por si ou por alguem que não quiz apparecer?

O abbade "Caffe" acaba de chegar.

O reverendoo vem ao Brasil para responder ás conferencias de Clemenceau, desfazer as impressões que porventura aquelle excommungado sujeito tenha produzido entre um povo, na sua maioria, composto de fieis.

Um caloroso abraço ao reverendo "Caffe"! E que as suas santas palavras nos livrem das chammas infernaes de que nos ameaçavam as perversas conferencias do politico francez.

Amen.

DR. SAMPAIO CORREIA

Aspecto do cáes Pharoux por occasião do desembarque do Dr. Sampaio Correia, de volta de sua viagem ao velho mundo.

* * * As cousas lá pelo Pará andam pretas.

O velho pagé senador Antonio Lemos está vendo as cousas feias.

Para concertal-as expediu aqui para o Rio uma especie de D. Rastacuéra que acode ao nome esquipatico de Porphyrio qualquer coisa e que usa umas roupas flammantes de xadrezinho e traz em cada dedo de ambas as quatro mãos umas duas duzias de anneis. Este cidadão está fazendo as delicias das rodas politicas e sociaes onde o tem apresentado o seu cornaca, senador Arthur Lemos, provocando viva curiosidade como bicho raro. E' pellado e o Luiz Bahia affirma convencidamente que elle tem muitissimo talento. Lá quanto a isso póde ser, mas está por força incubado. Esse specimen completo da grey lemista está de certo destinado a grandes cousas, com franqueza. Mal chegou fizeram-n'o assignar um estirado aranzel em que fingindo defender o governador do Estado, affirmou gravemente que este sempre foi creatura do Antonico Lemos e por consequencia incapaz seria de trail-o.

Quer dizer que o nedio embaixador curiboca sangrou-se pelo seu patrão na vêia da saúde, depois foi fazer um passeio de automovel e á noite andou a catrapiscar os olhos simiescos ás coristas da companhia portugueza, muito seguro de ter feito um papelão.

Ora, isso tudo não tem valor algum.

O que é certo é que o donatario do Pará está vendo mal seguro o seu absolutismo.

O governador não quer absolutamente perder o seu bom nome, obedecendo aos hystericos caprichos do velho "feijão".

O Pará agora parece, graças á nova orientação do seu governo, disposto a adoptar as praxes puramente democraticas.

E se assim é, só applausos póde merecer.

Depois dos Nerys, os Lemos.

E' o saneamento da região amazonica.

Quanto ao ineffavel Porphyrio se ninguem o quizer, que diabo! não está ahi o Museu que é tambem archivo de raridades?

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza,
Despois de uns dia tão feio
A Côrte tá mais tranquilla
Já mais ninguem tem receio;
Segundo eu oiço dizê
E mêmo pelo que leio,
Os marinheiro tão quéto
Pro móde acabou o rêio.

Agora já tamo prompto
Pra outra revolução,
Que na Côrte a gente faz
Como quem come feijão;
Quem é como eu, da roça,
Deste pacato sertão,
Passa aqui nesta cidade,
Thereza, cada sustão!

Indês que eu tou nesta terra,
Tenho visto cada trem,
Que eu já tou inté com medo
Do outro anno que evêm;
Emquanto a coisa é no povo,
Eu tou no meio tombem,
Mas historia com marujo...
Cruz, credo, esconjuro, amen!

Pra que sabê novidade
De briga e revolução,
Si isto serve somentes
Pra doê no coração?
Antes o atrazo, comade,
Dahi do nosso sertão
Do que as coisa das terra
Que tem cinvilisação.

Agora o assumpto na Côrte
E' discuti a nestía,
Que ninguem achou em tempo
Que fosse uma covardia;
Ninguem qué sê o pae della,
E vivem numa profia,
Empurrando uns para os outro
Esta desgraçada fia.

Andam num jogo de empurra
Que nem sei no que vem dá,
Diz a Cambra que o Senado
Foi que fez ella votá;
O Senado diz que a bicha
Foi obra do Marechá,
Mas elle diz que é mentira
Que o que fez foi promulgá.

Agora ninguem mais fala
Na baruiada do má,
Que na Côrte sempre o povo
Tem muito do que falá;
As coisa aqui com treis dia
Já não dão mais que pensá,
Que a vida é muito custosa
E todos têm que cavá.

Em Sant'Anna é defferente
As novidade não passa,
E ainda ahi se fala em coisas
Que é do tempo da fumaça;
As fôia que ahi nós temo,
São véia, já não tem graça,
Que de tão véias e antiga
Já tão roida de traça.

Por inzemplo, o boticario
Já deve tá enfarado,
De lê aquelles jorná
Que ha dez anno tão guardado;
Pois eu digo, mia comade,
Que ocês assim atrazado,
São bem mais feliz que os outro
Que véve bem informado.

Elles é branco e se entende,
Eu por mim não sei de nada,
Só agradeço a Deus e os santo
A coisa já tá acabada;
Antes isto, mia comade,
Que é coisa de palavrada,
Do que ser esta cidade
Pelos canhão arrazada.

— Comade, na outra carta
Eu nem pude arrespondê
A respeito da casinha
Onde ocê qué í vivê;
Eu tava tão trapaiado,
Só com medo de morrê,
Que inté nem pude tê carma
E socêgo pra escrevê.

Eu posso alugá mia casa
Pelo preço que ocê qué,
Que dois mil réis em Sant'Anna
Já é bem bão alugué;
Os concerto que percisa
Faça ocê mêmo, muié!
Que reboque nas parêde
Se põe caçoando inté.

Si ocê subesse comade,
O preço das casa aqui!
Que horrô, que disparate,
Eu inté nem nunca vi!
Uns coxixólo apertado,
No barro do Catumby
Custa um cobrão desgraçado,
E não se póde fugi.

A casa que nós moremo
Com Bibi mais Tacalão,
Custa trezentos mil réis
E não é tão boa não;
Tem um páteo pequenino,
Só o banheiro é que é bão,
Uns de chuveiro, moderno,
Que é muito bom no verão.

E agora tamo no tempo
Do calorão desgraçado,
Da gente sahi pra rua
E vortá todo suado;
E' tempo de mais despeza,
Dos sorvete, dos gelado,
E dos cobre pra botica
Quando ficá constipado.

Tombem aqui cada dia
As despeza tão crescendo,
Que eu sem pensá nem nada
Cá me vou empobrecendo;
Cada dia é novidade,
Que eu pelo que tou vendo,
Só co'as roupa pra Biella
Fico pobre e até devendo.

Por isto eu digo, comade,
Que é mêmo uma sarvação,
Ocê alugá mia casa
Em tão boa occasião;
Eu peço que ocê não deixe
De pagá com promptidão,
Que os negocio bem dereito
E' que faz amigos bão.

— Mia comade, a novidade,
Fallada neste momento,
E' que o Hermes corre o risco
De ficá sem orçamento.
Perde o povo e o governo
Vai sê mêmo um desalento,
Mas o Congresso, comade,
E' a tôa, não toma tento.

Em vez de ocupá o tempo
Em coisas de mais valia,
Leváro sessãos inteira
A remoê a nestia.
Discursava uns contra os outro
E emquanto se discutia,
O tempo tava avoando,
Tava se passando os dia.

Se não tivé orçamento,
Vai havê muito desgosto
O povo é capaz de não
Queré pagá os imposto.
E' duro espichá o cobre
Ganho c'o suó do rosto;
O dinheiro dos tributo
Ninguem paga por seu gosto.

— Queréde o Bembem, siá Thereza?
Não pede mais a benção?
Diga elle que é muito feio
Tá co'essas ingratidão.
Acceite muitas lembrança
Do véio do coração
Compade e amigo de sempre
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Cri du Cœur

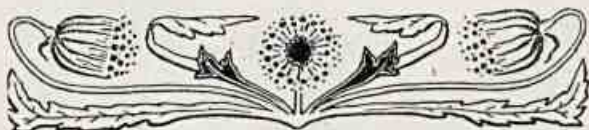
Preguiçoso, insensivel, dorminhôco,
O coração do Bento não namora...
Aos effluvios do amor, tristonho e chôco,
Não desperta, não ri, tambem não chora!

Si perguntam, quem sois? responde: um louco
E no logar mais perto se acocóra...
Se lhes dizem: tu sentes? não, sou ôco,
E, sem mais conversar, *Morpheu* implora!...

Quem te viu em *Cinemas* conversando
E, ás escuras, com arte, *bolinando*
De luneta no olho, pedantesco...

Não pode acreditar que um bofetão
Que um marido lhe deu de sopetão
Transformasse, tão bem, tão bom burlesco!...

D. Ruy

Rio, 1910.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE DEZEMBRO

Dia 10 — *Sabbado* — S. Milciades, padroeiro de S. Christovam e levita do Alcorão. S. Mercurio, santo muito em moda.

Calendario positivista — (A sciencia moderna). 1 de Pedro Coutto de 122 — *Viette* e *Harriott*, celebres e desconhecidos positivistas.

Dia 11 — *Domingo* — S. Sabino, papa mineiro e levita do *P. R. C.* S. Daniel Estylita e Escalpellista. S. Damaso, personagem do Eça.

Calendario positivista — 2 de Pedro Coutto de 122. *Wallis* e *Fermat*, celebridades incognitas.

Dia 12 — *Segunda-feira* — Santos Anonymos.

Calendario positivista — 3 de Pedro Coutto de 122. *Clairaut*, geometra, precursor do positivismo. *Poinsot*, grande homem?!

Dia 13 — *Terça-feira* — S. Alberto *Sarmento*, santo civilista de S. Paulo.

Calendario positivista — 4 de Pedro Couto de 122. *Euler* e *Monge*, sujeito que conforme a poesia parecia um branco phantasma.

Dia 14 — *Quarta-feira* — S. Nicacio, palavroso advogado de Cataguazes. S. Pompeu, patriarcha do Ceará.

Calendario positivista — 1 de Thomaz Delfino de 122. *D'Alembert* e *Daniel Bernouilli*, grandes positivistas que antes de ser já eram.

Dia 15 — *Quinta-feira* — S. Candido *Mariano*, ex-prefeito lá de longe.

Calendario positivista — 2 de Thomaz Delfino de 122. *Lagrange* e *José Fourier*, eminentes sabios da illustre capellinha.

Dia 16 — *Sexta-feira* — S. Naval, santo muito reclamante.

Calendario positivista — 3 de Thomaz Delfino de 122. *Newton*, descobridor da lei das attracções sexuaes.

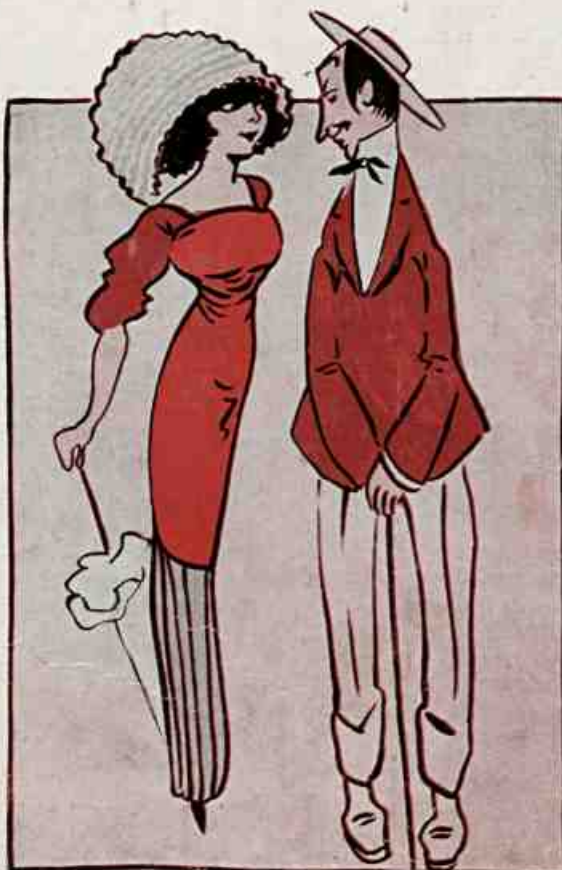
— Fiquei admirado de saber que o Alvaro vai se casar.

— Admirado, por que? Saiba que elle está agora muito bem.

— Pois é por isso mesmo. Porque não prefere elle continuar assim?

— Minha sogra é uma mulher excepcional. Nunca lhe passou pelos labios uma mentira.

— Ah! então ella fala pelo nariz?

Galanteios

Ella. — O senhor deve ser o marido ideal.
Elle. — Porque, dona Aquelin?
Ella. — Porque tem uma cara de cretino feliz.

OS NOSSOS CLUBS DE TIROS

I. Grupo de inferiores do tiro de Caxambú. — II. Grupo de officiaes da mesma linha de tiro; ao centro, o instructor aspirante Nereu Guerra.

Tiro de Caxambú, composto de guapa rapaziada que faz propaganda da excellente agua mineral... vendendo saúde.

Ha um projecto na Camara augmentando o quadro dos dentistas do exercito.

Tem carradas de razão o autor da proposta.

Um boticão bem manejado é capaz de fazer fugir um exercito.

E quando alguem falasse mal de nós era só mandar o batalhão de dentistas para arrancar os dentes aos maldizentes.

Na convenção incubadora do "P. R. C.". (Pinheiro, Rei Coroado) o senador Urbano Santos affirma convictamente não haver opposição no Maranhão.

— Não, senhores, aquillo ali é uma só familia!

Vão ver que isso foi cousa dos cinemas subvencionados do classico dr. Luiz Domingues.

O PAE

POR

GUY DE MAUPASSANT

(Continuação)

Passaram annos. Francisco Tessier envelhecia sem que mudança alguma se fizesse na sua vida. Levava a existencia insipida e monotona dos burocratas, sem esperanças e sem aspirações. Levantava-se todos os dias á mesma hora, seguia pelas mesmas ruas, passava pela mesma porta, por diante do mesmo porteiro, entrava na mesma repartição, assentava-se na mesma cadeira, e desempenhava a mesma tarefa. Estava só no mundo, só, de dia, no meio dos seus collegas indifferentes, só, de noite, no seu alojamento de rapaz. Economisava cem francos por mez para a velhice.

Aos domingos, dava uma volta pelos Campos-Elyseos, a fim de ver passar o mundo elegante, as equipagens e as mulheres bonitas.

E dizia no dia seguinte ao seu collega de carteira:

— A volta do bosque hontem estava encantadora.

Ora, um domingo, por acaso, tendo seguido pelas ruas novas, entrou no parque de Monceau.

Era numa limpida manhã de estio.

As amas e as mamãs assentadas ao longo das aléas, olhavam pelas creanças que brincavam perto d'ellas.

De repente Francisco Tessier estremeceu. Passava uma mulher, levando pela mão duas creanças: um rapazinho de cerca de dez annos e uma menina de quatro. Era ella.

Elle deu ainda uma centena de passos, depois deixou-se cahir num banco, suffocado pela commoção. Ella não o reconhecera. Então elle voltou, procurando vel-a mais uma vez. Ella havia-se assentado. O pequeno conservava-se muito quieto, a seu lado, emquanto que a pequenita, brincando com a terra, fingia com ella fazer pasteis. Era ella, era bem ella. Tinha um ar sério de senhora, um trajo simples e um porte seguro e digno.

Elle olhou-a de longe não ousando approximar-se. O pequeno ergueu a cabeça. Francisco Tessier sentiu-se estremecer. Era o seu filho, de certo. Examinou-o, reconhecendo-se como se fosse elle proprio, tal como era num retrato tirado em criança.

Francisco conservou-se escondido atraz de uma arvore, esperando que ella se fosse, para a seguir. Na noute seguinte não pôde dormir. A idéa da creança era sobretudo o que o molestava. O seu filho! oh! se elle o tivesse sabido com certeza! mas que teria feito delle?

Como a acompanhou de longe até a casa, informou-se. Soube que ella fôra desposada por um visinho, um homem honesto, de costumes sérios, que se commovera com a angustia della.

Aquelle homem, sabendo da sua falta perdoou-lh'a, chegando mesmo a perfilhar a creança, o filho delle, Francisco Tessier.

Elle voltou então ao parque de Monceau todos os domingos.

Cada domingo que a via, um desejo louco, irresistivel, o empolgava, o de tomar o seu filho nos braços, de o cobrir de beijos, de o levar, de o roubar.

Soffreu horrivelmente no seu isolamento miseravel de solteirão sem affeições: soffria uma tortura atroz, dilacerado por uma ternura paternal feita de remorsos, de inveja, de ciume, e dessa necessidade de amar os filhos que a natureza poz nas entranhas dos seres.

Quiz emfim fazer uma tentativa desesperada, e, approximando-se della, um dia, ao entrar ella no parque, disse-lhe, postado no meio do caminho, livido, com os labios tremulos de commoção:

— Não me conhece?

Ella levantou os olhos, encarou-o, soltou um grito de espanto, um grito de horror, e, pegando pelas mãos ás duas creanças, fugiu, arrastando-as atraz de si.

Elle dirigiu-se á casa para chorar.

Dois mezes se passaram ainda. Elle não mais a viu. Mas soffria dia e noute, roido, devorado pela sua ternura de pae.

Para poder beijar seu filho teria dado a vida, teria matado, seria capaz de ter feito todos os trabalhos, corrido todos os perigos, tentado todos os passos, ainda os mais audaciosos.

Escreveu-lhe, a ella. Ella não lhe respondeu.

Depois de haver escripto vinte cartas, comprehendeu que não podia esperar que ella se commovesse. Tomou então uma resolução desesperada, dispondo-se a metter uma bala no coração se tanto fosse preciso. Dirigiu ao marido d'ella um bilhete com algumas palavras:

"Senhor

Bem sei que o meu nome deve causar-lhe horror. Mas eu sinto-me tão miseravel, tão torturado pela angustia, que só no senhor tenho esperança.

Venho pedir-lhe somente uma entrevista de dois minutos.

De V. Ex. etc".

No dia seguinte recebeu a resposta:

"Senhor

Espero-o terça-feira ás cinco horas".

Trepando a custo a escada, Francisco Tessier parava de degrau em degrau, tanto era o bater do seu coração. No seu peito havia um ruido precipitado, um como que galope de fera, um ruido surdo e violento. Por fim, já não podia respirar sem esforço, segurando-se ao corremão para não cahir.

Chegado ao terceiro andar, tocou. Uma creada veio abrir.

Elle perguntou:

— O senhor Flamel?

— E' aqui, sim. Faz favor de entrar.

Penetrou numa sala burgueza. Ficou só; esperava consternado, como em meio de uma catastrophe.

Abriu-se uma porta e appareceu um homem. Era alto, sério, um tanto nutrido, trajando sobrecasaca preta. Apontou uma cadeira com a mão.

Francisco Tessier assentou-se, depois, em voz arquejante:

— Senhor... senhor... não sei se conhece o meu nome... não sei se sabe...

O senhor Flamel interrompeu-o:

— E' inutil, senhor, eu sei. Minha mulher fallou-me do senhor.

Aquelle que falava tinha o tom digno de um homem bondoso que quer ser severo, e uma superioridade burgueza de homem honesto. Francisco Tessier continuou:

— Pois bem, senhor, o meu caso é este: morro de angustia, de remorso, de vergonha. E quereria, uma vez ao menos, uma unica vez, beijar... o pequeno...

O senhor Flamel levantou-se, approximou-se do fogão e carregou no botão da campainha. A creada appareceu. Elle disse:

— O Luiz que venha cá.

A creada sahiu. Elles ficaram frente á frente, mudos, nada mais tendo a dizer um ao outro, esperando.

E, de repente, um rapazinho de dez annos precipitou-se, na sala, e correu ao encontro d'aquelle que tinha como seu pae. Mas parou, confuso, ao ver alli um extranho.

O senhor Flamel beijou-o na testa, depois disse-lhe:

— Agora, vae beijar aquelle senhor, meu querido.

E a creança foi, gentilmente, olhando para aquelle desconhecido.

Francisco Tessier tinha-se levantado. Deixou cahir o chapéo das mãos, sentindo-se tambem prestes a cahir. Contemplava o seu filho.

O senhor Flamel, por delicadeza, tinha-se voltado, e olhava, pela janella, para a rua.

A creança esperava, surprehendida. Apanhou o chapéo e entregou-o ao extranho. Então, Francisco, tomando o pequeno nos braços, poz-se a beijal-o loucamente por todo o rosto, nas faces, na bocca, nos cabellos.

O pequeno, esquivo áquella saraivada de beijos, procurava evital-os, desviava a cabeça, evitando com as suas mãos pequenas os labios glutões daquelle homem.

Mas Francisco Tessier, bruscamente, pol-o no chão e gritou:

— Adeus! adeus!

E fugiu como um ladrão.

FIM

Os navios rebeldes esperavam a amnistia que o Senado votara e a Camara devia approvar no dia seguinte.

Alguns politicos de responsabilidade banqueteavam-se patrioticamente no Pavilhão Mourisco, lá longe, na curva graciosa pela enseada de Botafogo.

O banquete corria alegre e rumoroso. De repente alguem teve a idéa infeliz de fazer uma referencia á rebellião. Acto continuo, esfriou a alegria e cessou o rumor. Os convivas comiam pallidos, movendo inconscientemente os queixos. De subito, estremeceram nos assentos:

— O bombardeio! O bombardeio!

Engano: era um zabumba que trovejava ao lado, no cinematographo.

Os politicos comiam, pallidos. Os garotos, fóra, brincavam, de guerra, trocando pedradas. E um delles, garotito inhabil, alvejando a um pirralho com quem combatia, desviou o projectil que foi partir um vidro do Pavilhão. Isso foi na occasião dos discursos. O orador interrompeu abruptamente a parolagem e convivas e homenageados botaram-se praia a fóra a fugir elegantemente com os seus trajes de rigor.

— Diga-me cá, João Candido, qual foi a sua impressão na hora em que você deixou o commando da esquadra e voltou a simples marinheiro?

— Impressão de allivio! Agora foi que eu reconheci quanto é difficil carregar-se com uma responsabilidade.

(A sua resposta que é authentica e que não tem pretenções a espirito, não deixa de encerrar alguma philosophia).

Novos pistolões

O moço. — E' muito difficil. E' um logar que só se consegue a poder de bom empenho.

O velho. — Porque é que você não arranja uma carta de João Candido?

Molestias Broncho-Pulmonares

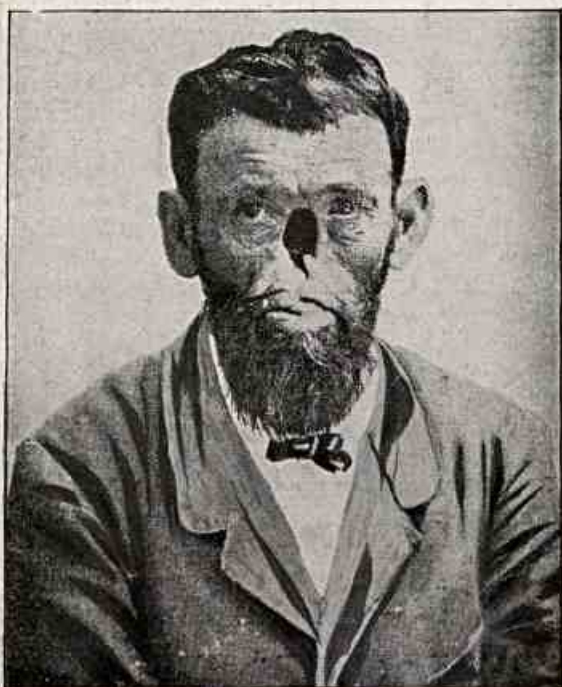
O PHOSPHO-THIOCOL

GRANULADO DE GIFFONI

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcaréa*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capita e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de *Francisco Giffoni & C.*

Terrivel cancro syphilitico! Homem sem nariz! Cura com o ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA

José Maria Pereira da Silva (o curado)

«Da *União Liberal*, de Bagé: — ELIXIR DE NOGUEIRA — Este poderoso preparado, de que é autor o habil pharmaceutico Sr. João da Silva Silveira, de Pelotas, que tem sido tão preconisado pelas numerosas curas que ha operado, acaba de effectuar uma importantissima cura só por si bastante para attestar bem alto as suas poderosas qualidades medicinaes.

O Sr. José Maria Pereira da Silva morador da Serra dos Tapes, soffria ha nove longos annos de um terrivel cancro syphilitico no nariz. A enfermidade adeantara-me muitissimo e o doente soffria, como é de calcular, horrivelmente. Lançando mão ultimamente desse poderoso medicamento, acaba de obter cura completa.

Temos em nosso escriptorio o retrato desse cavalheiro, pelo qual, não sem estremecimento de horror, pode-se ver quanto a molestia estava adeantada quando o Sr. Pereira começou a fazer uso do efficaz ELIXIR. Esta importante cura tem causado verdadeira admiração e elevou muito os creditos de que já gosava o poderoso ELIXIR DE NOGUEIRA do Sr. João da Silva Silveira.

Vide retrato nas pharmacias e drogarias desta cidade aonde se encontra o grande depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Do pharmaceutico

João da Silva Silveira

Cura todas as enfermidades de caracter *syphiliticas, escrophulas, reumathismo, ulceras, feridas, darthros, etc.*

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brazil. Deposito geral: **Viuva Silveira & Filho** — Pelotas. Rio Grande do Sul.

As nossas praias de banhos

Visita de Ceres a Neptuno. Ao lado, aquella jiga-joga representa os elementos de salvação dos banhistas.

O marido, zangado: — Você foi sempre tão doida como é hoje?

A mulher, calmamente: — Não, meu caro. Não se recorda que lhe dei tres taboas, antes de commetter a loucura de me casar com você?

Constando que o sr. ministro da Fazenda empenha-se por satisfazer o justo reclamo dos funccionarios, restabelecendo o montepio, illegalmente suspenso ha uma porção de annos, estes se agitam satisfeitamente.

Quem não vae gostar nada do negocio é o sr. deputado Rodolpho Paixão, que tem seu monte-pio militar segurinho da silva e que ha uns 18 annos está com o projecto em seu poder e até hoje não conseguiu elaborar-lhe o parecer.

E tem razão o illustre parlamentar mineiro. Com certeza, daqui a mais outros dezoito annos o parecer surgiria. E havia de ser obra supimperrima.

— Exma., o seu marido é pró ou contra a amnistia?

— Eu lhe digo doutor, é conforme os interlocutores. Si estes são pela amnistia elle tambem é; si são contra, elle é contra tambem.

— Mas, em casa, na intimidade, o que é?

Ella, corando:

— Uma perfeita inutilidade, doutor.

A dona de pensão, gorda e sentimental: — Este mundo é um verdadeiro valle de lagrimas; ha urzes no caminho, espinhos nas rosas...

O pensionista prosaico: — E moscas na manteiga, e cabellos na sopa...

As nossas praias de banhos

Valentes nadadoras que se atiram á agua, prudentemente garantidas com cintos de salvação.

BAPTISADO

Um deses dias não me lembro a quanto
Fui ser padrinho de gentil menina
Porém na igreja tive um certo espanto :
Era madrinha *santa* Alexandrina!

Chegou o momento da *facada* ; emtanto,
Procurando fugir á minha *sina*,
Perguntei ao ministro da batina
"Si não podia ser padrinho um *santo*".

— Caro amigo, responde o reverendo,
Um bigode invisivel retorcendo,
Não é por minha culpa seu vexame :

Sendo o padrinho quem nos passa o *cobre*,
Podendo um *santo* ter funcção tão nobre
Quem nos daria neste caso o arame ?!

CARVALHO JOTA OCTALIO

— E' verdade que perdeste o emprego?

— Infelizmente. E no meu logar puzeram uma rapariga.

— Ah ! assim o caso não é tão grave. Porque não te casas com ella ?

— Porque deixaria o Deoclecio de Campos a secretaria da Liga Maritima ?

— Pois não sabes ?

— Ao certo, não. Ouvi falar em brigas da Directoria.

— Historias. A verdade é que o Deoclecio não quer mais o 4º "dreadnought".

— E o que queria então ?

— Que se applicassem os fundos arrecadados á compra de canhões para a defesa das costas contra futuras "reclamações".

Entre autores dramaticos :

— E que tal achaste a minha ultima peça?

— Extraordinaria.

— A scena do Jury não te pareceu verdadeiramente realista ?

— Muito, muito realista. Imagina que durante a defesa, muita gente pegou no somno.

— P. R. C. Que significará isso ?

— Para roer calado.

As nossas praias de banhos

Lindas banhistas sorrindo á malicia da nossa objectiva.

O MEDO

E' curioso como uma palavra inutil tem tantos synonymos.

Na linguagem nossa e nas outras "pão" é "pão" somente, "queijo" é exclusivamente "queijo", "carne" é quando muito "bife"; e são palavras que representam coisas reaes, tangiveis, indispensaveis. Mas o "medo" se póde exprimir em todas as nuanças pelos vocabulos: pavor, susto, temor, pusillanimidade, terror, covardia, trepidação, etc. No emtanto que é o medo? uma coisa que ninguem conhece. Eu não tenho medo, tu não tens medo, elle não tem medo, nenhum de nós tem medo. Nenhum de nós sabe o que o medo é, apezar dos vocabularios andarem pejados com os derivados e synonymos dessa palavra.

Estas considerações ao mesmo tempo philologicas e philosophicas me foram suggeridas durante a "reclamação" da esquadra.

Encontrara-me com um amigo na rua:

— Então?...

— E' verdade!

— Não éstás com receio?...

— Eu com receio? medo de que? Sei lá o que é medo!...

— Eu tambem não tenho medo; mas o bombardeio...

— Qual bombardeio! Que mal faz o bombardeio?...

Nesse momento o holophote, sondando a escuridão, nos banhava de luz e podiamos ver os rostos um do outro, pallidos como cêra, e um ligeiro tremor no canto dos labios.

O feixe de luz seguia e continuavamos:

— Pois é o que lhe digo. Nem por sombra tenho receio.

— Nem eu. Só sinto ter amanhã necessidade de ir a Pirapora e perder a festa.

— Console-se commigo que fui chamado a toda a pressa a Juiz de Fóra.

— Que pena! vamos perder uma boa festa. Deve ser um espectaculo bonito!

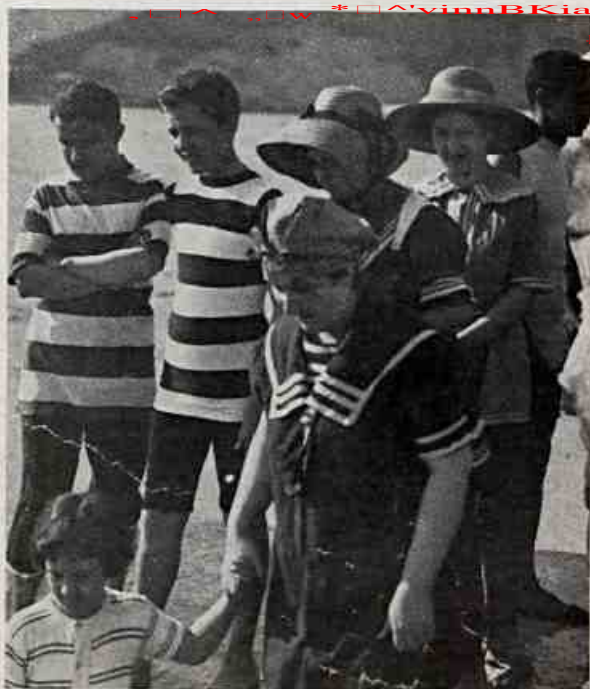
X.

— Tu foste pró ou contra a amnistia?

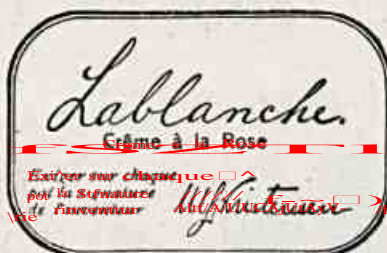
— Homem, queres saber de uma cousa? Como cidadão, contra.

— E como politico?

— Ah! Como politico sempre pela amnistia. Quem sabe se amanhã eu não terei necessidade de alguma, tambem?

As nossas praias de banhos

Estará muito fria a agua?

Creme branco, vegetal, não gorduroso, perfumado com as mais finas essencias.

Sem rival contra vermelhidões, rachas, dartros e outras molestias da pelle. Branqueia a pelle, dando-lhe um aspecto fresco e avelludado. É curativo e limpa a cutis. Não contem nenhuma substancia nociva. Muito economico no emprego.

Brevet

Vende-se nas casas:

HERMANNY, BAZIN, CIRIO, ABEL, Jm. NUNES, GARRAFA GRANDE, PERFUMARIA GASPAR e RODRIGUES HORTA.

Preço do pote: Rs. 2$500.

PERFUMARIA GASPAR

O maior sortimento de perfumarias estrangeiras

Pentes, escovas, objectos de arte proprios para presentes e artigos para theatro

Secção de Cabelleireiro para Senhoras

18, PRAÇA TIRADENTES, 18

RIO DE JANEIRO

OS INVISIVEIS

S.·. R.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em «carta fechada» — nome, morada, symptomas ou manifestação da molestia — e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a **OS INVISIVEIS**, na Caixa do Correio n. 1125

Para tingir os cabellos só usar

Menelik

Garantido inoffensivo!

Caixa completa, 10$. Pelo Correio: 12$

Roupa feita, confecção a capricho : **Ali**

Roupa sob medida, córte irreprehensivel : **Ali**

Clubs : os mais serios e vantajosos, em que o socio escolhe as dezenas e dia que quer : **Ali**

N'uma palavra : barateza, perfeição e seriedade : **Só ali**

Peçam prospectos de cada secção. — Enviam-se instrucções e acceitam-se pedidos do INTERIOR dando-se agencia.

A GUANABARA tambem tem CLUBS especiaes para o INTERIOR.

Alfaiataria Guanabara

Importante e reputada CASA ESPECIAL de ROUPAS FEITAS E SOB MEDIDA.

A maior, mais popular e barateira do RIO

RUA DA CARIOCA, 34 (o celebre 34)

Telephone n. 3100 — Carvalho & Ferreira

As nossas praias de banhos

Velhos habitués dos banhos de mar, em sua maioria socios dos clubs de regatas.

Tendo o general Dantas Barreto dispensado todos os veterinarios do exercito, os doutores em medicina que exerciam a clinica cavallar voltarão todos a tratar dos pobres seres humanos que lhes cahirem nas unhas. Vae ser uma hecatombe!

— Oh! fulano, você bem me podia pagar agora o que deve. Bem sei que tem dinheiro.

— E' a pura verdade. Tenho dinheiro, mas se te pagasse ficaria sem elle da mesma forma.

— E tu, com quem desejas te casar?

— Com um official.

— Por causa da farda, hein? Não tens máo gosto, não.

— Não é por isso. E' que só assim teria o gosto de vel-o enterrar com salvas.

Ignacio Raposo, que os leitores da "Careta" conhecem pois que em nossas paginas por vezes temos publicado seus versos, acaba de lançar á publicidade um volume intitulado — Canticos — poesias de delicado lavor.

Lemol-o de uma assentada. E francamente, gostamos.

Ignacio Raposo é um sincero. Em suas poesias, de factura singela ha um perfume suavissimo de campinas em flor. Por vezes passa por ellas um sopro de leve humorismo. E' um bom livro — Canticos.

O sr. Alberto Nepomuceno obteve o Theatro Municipal para os concertos do Instituto Nacional de Musica.

E' uma bella idéa.

Só assim mesmo o Theatro terá alguma utilidade.

As nossas praias de banhos

Na praça do Mercado, depois do banho. Socios dos clubs de regatas ingerem o reconfortante mingáu que a bahiana fartamente lhes distribue... em troca dos doces nicoláus.

GAVETA DE CARTAS

F. V. (Rio ?). Já leu o *Gil Blas ?* A franqueza sempre tem semelhantes recompensas. Pois bem, já que o quer, nós aqui o proclamamos: o sr. F. V. é o maior genio poetico destes Brazis. E se a *Careta* não publica suas producções é que suas paginas são indignas de semelhantes *monumentos*. E quem lhe responde isto é justamente um dos citados escriptores de sua missiva.

Paulino Jardim (Maceió). Ahi vão os seus lindos versos:

ADEUS!

Uiva a locomotiva.... o trem se abala todo
E' a hora da partida.... Eu corro como doudo

A dar o adeus.... Talvez o ultimo! Tua mãozinha
Escalda!.... Febre?.... Amor? Talvez saudade minha

E Deus lá do alto olhando a ti e a mim, doridos
Faz cahir ũa lagryma e outra, e mais outra em rugidos

Chovia!.... Olhaste-me e eu te olhei... e neste olhar
Foi-se a minha e a tua alma. O trem ia a apitar.

Nem falamos sequer.... os olhos dizem tanto
E foste-te e eu fiquei e derramar meu pranto

Olhei o derradeiro carro que fugia, que sumia
E senti que a minha pobre alma se abria

E quando na curva azul da fimbria do horizonte
Como a correr para se occultar atraz do monte

Ouvi o estrangulado e ultimo berro
Que deu ao despedir-se o trem de ferro

Senti que era a tua alma que fugia
E com ella ia o peito meu, minha saudade ia.

Continúe a cultivar, *seu* Jardim e envie-nos de quando em quando alguma de suas perfumadas flores.

M. de Lima (Rio). Vamos examinar.

N. Pereira (Ouro Fino). Um dos sonetos será aproveitado.

Oliva (S. João Evangelista-Minas). Tenha paciencia, mas quem escreve *enercia* não pode pedir nem almejar publicidade.

F. (Rio). O penultimo verso e o ante-penultimo ainda estão fracos.

Bellarmino Souza (Tremedal). Sua historia da caçada de onça em que entram o Coelho, o Baixinho, o Lycéro, o Juca cantador de Côco, o amigo Quinca, o Antonio Pedreiro, o João de Timô e outras personagens locaes, por ser muito comprida e muito de interesse da terra deixou de ser publicada.

Salomão (Rio) — Não temos por costume fingir aquillo que não sentimos. São idiotas mesmo as suas producções.

Rozalitho (Rio). Não aborreça a gente mais, ouviu?

C. Martins (S. Paulo). Trabalhe mais apurando com mais cuidado os seus versos. Esses que nos enviou têm varios cochilos.

Romulo Silva (? Minas). Não seja bobo; sua versalhada é uma série de sandices.

R. Peixoto Filho (Fortaleza). Temos sobre a mesa a sua producção *proteica* endereçada a Dalila. Della aproveitaremos o fecho:

Vós, desde esse momento, esperasse
Sentir no intimo um prazer
De todos os gozos deste mundo
Pela graça que acabara de fazer.

A amostra é bastante, não acha, *seu* Peixoto?

Emilio Reis (?). Sua oração em verso foi por nós remettida ao sr. Cardeal Arcoverde. Apromptese para receber uma benção especial.

Irineu Filho (Rio). Guardada para ulterior exame a sua *Heliotropia*.

Vasco Mario (Bahia). Não gostamos de publicar engrossamentos, mesmo que sejam em verso. Melhor seria que empregasse melhor o seu tempo.

Eusebio Filho (S. Paulo). Ahi vae o seu bellissimo soneto:

HYPPERION

Forma de vaso grego, estatua antiga
Mulher formosa que a cantar me obriga
Hei de essa forma, a perfeição notavel,
Elevar de algum modo memoravel.

Tua cintura é um lirio, o seio um vaso
A garganta um cinzel talhou-a, raso,
Na jaspea alvura da pedra Carrara
Fulgindo á luz de transparencia rara.

Os braços curvos, opulentos myrtos
Cingem do peito o escudo alvinitente
Donde emergem dois seios brancos, hirtos.

E as curvas vão fugindo docemente
Té os minusculos pés, base adoravel
Do marmore suave inquebrantavel!

O senhor é das Arabias, *seu* Eusebio, e o seu soneto um primor! Continúe a cultivar a Musa grega e a nos enviar os seus sonetos. A *Careta* é uma revista humoristica.

Haroldo Guerra (Rio). Quando tivermos tempo, talvez leiamos o seu cartapacio.

Maurillo Souza (Ouro Preto). O soneto que nos enviou já foi ha tempos publicado por si, naturalmente, com o *pseudonymo* Raymundo Correia. Por isso e só por isso, não sendo inedito, deixamos de o *republicar*.

Torquato Castro (Rio). Que temos nós com isso? Nunca lemos o Cod'go de Ensino; por isso, não podemos dar opinião a respeito.

Alfredo Telles (S. Paulo). No proximo anno talvez nos resolvamos a adoptar a idéa. Agora, não.

Amaury Navarro (Pará). Suas *trovas* foram para a cesta.

Jeronymo Soares (Bello Horizonte). Pode ser que sim, pode ser que não. Em todo o caso pode remetter.

Madame Cabello Naventa:

— Muitas vezes fico pensando com tristeza porque é que Deus não me fez ter nascido homem!

O marido:

— E eu tambem, minha cara!

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I — ORGAM INDEPENDENTE E SERIO — NUM. 19

ARTIGO DE FUNDO

Agora, e só agora, depois que os marinheiros rebeldes depuzeram as armas e o Rio de Janeiro voltou a gozar a paz de Varsovia, podemos fazer as considerações que ao nosso reconhecido patriotismo inspiram os lamentaveis acontecimentos.

Como o illustre sr. Senador Ruy Barbosa, como o illustre sr. Senador Pinheiro Machado, como os illustres Senadores Alfredo Ellis e Quintino Bocayuva e todos os que approvaram a moção pregando a resistencia, consideramos a rebellião de 23 «uma affronta á honra da civilisação brasileira» mas como os srs. Ruy Barbosa, Pinheiro Machado e quantos votaram pela amnistia, consideramos essa mesma rebellião «uma revolta santa».

Em summa, como esses proceres da Republica, pensamos que a rebellião foi uma santa patifaria e como elles entendemos que devia ter sido suffocada com as armas e vencedora com a amnistia antes da resistencia.

Ordem e progresso!

HONTEM

— O sr. marinheiro João Cândido foi nomeado consultor technico de navegação do Conselho do Almirantado.

— O sr. Thomaz Delfino não tendo sido convidado para director da Instrucção Municipal não foi nomeado.

— O sr. dr. Antão de Vasconcellos foi nomeado director astronomico da Torre do *Jornal do Commercio*.

— Foram contractadas vinte e oito carretas de boi para remover o entulho do edificio, prestes a desabar, do *Jornal do Brasil*.

— Na Camara dos Srs. Deputados não houve lucta corporal.

TELEGRAMMAS

S. Paulo, 9 — Foi exgottada a segunda edição do livro de versos do maravilhoso poeta Amadeu Amaral.

Buenos-Ayres, 9 — Pedio exoneração do cargo de ministro argentino no Rio de Janeiro o ponderado sr. Julio Fernandez tendo sido nomeado para succeder-lhe o maluco Zeballos.

Manáos, 9 — Realisou-se imponente manifestação ao governador Bittencourt, que foi muito felicitado por não ter sido suicidado no dia em que resignou o seu mandato expontaneamente por ordem das tropas.

Lisboa, 9 — Em virtude da expulsão dos frades fugiram para o Brasil «As Pupillas do sr. Reitor» que, perdendo-as, ficou cégo.

Porto-Alegre, 9 — Em importante reunião politica celebrada no Club Positivista ficou resolvido tomarem-se medidas de compressão official para reprimir a crescente circulação da imprensa infiel.

Mexico, 9 — O general Porfirio Dias, presidente vitalicio, offereceu passes gratuitos para a Outra Banda aos revolucionarios os quaes recusaram o offerecimento e seguiram para Villa-Diogo.

OS TURDETAMOS

Obras notaveis. Traducções epicas

Conforme narra o sr. dr. Strabão, os Turdetamos, estirpe dos ibericos, depois de romanisados cultivaram a historia e sobretudo a poetica com tal carinho que chegaram a escrever as suas leis em versos.

Taes versos foram vertidos para o vernaculo japonez pelo insigne polyglotta em portuguez sr. Napoleão Reis e vão ser agora traduzidos para o latim pelo nosso prezado amigo professor Mendes de Aguiar.

Os srs. drs. Suetonio e Tacito esperam com grande anciedade os novos sonetos do seu illustre contemporaneo.

VARIAS NOTICIAS

* A's sete horas da noite, sob o olhar prateado da lua, ao sonoroso marulhar das vagas, por toda a deslumbrante extensão das praias desertas, serão accesas as feericas lampadas electricas.

* O sr. presidente da Republica, com a modestia democratica que o caracterisa, passou hontem a pé pela porta da nossa casa.

* O sr. Amaral Ornellas, poeta novo de muito talento e pouca reclame, publicou um volume de bellas *Poesias* das quaes nos occuparemos, opportunamente, com mais larguezas.

* Esta semana não foi descoberto nenhum Rubens nesta cidade. Tal caso tem sido muito commentado nas barbearias.

* Suicidou-se cahindo casualmente do alto do Corcovado o sr. Juvencio Grajaúnha.

* Está ligeiramente enfermo de sarampão motivado por uma dose excessiva de oleo de ricino o illustre jornalista sem jornal sr. Tobias Monteiro.

NOTA CONFIDENCIAL

Sabemos que o sr. Barão do Rio Branco, por solicitação do sr. director do Povoamento, dirigio ao nosso representante em Pariz uma nota que bastante vae magoar ao illustre scientista dr. Abel Parente e ao sr. Dom Roxoroiz de Belford. Garantem os nossos informantes que o governo brasileiro formalmente contraria os desejos de Dom Roxoroiz, o qual, com o fim de apurar a sua fidalguia, pedio ao sr. dr. Parente que lhe fizesse a operação que o tornou famoso entre as mulheres.

SECÇÃO LIVRE

PROTESTO

Protestamos contra a publicação que o Bi-Hebdomadario Catholico está fazendo, em folhetins, dos nossos contos picantes cuja propriedade adquirimos.

BOCCACIO E DECAMERON

ANNUNCIOS

UM VIUVO respeitavel, pae de dois filhos e uma filha, precisa de uma senhora honesta, de 18 a 22 annos, livre de compromissos e amavel, para dirigir a sua casa. Os dois filhos e a filha residem no Collegio. Cartas a Xisto, na caixa do *Jornal do Brasil*.

UM RAPAZ de bôa educação e algum dinheiro, deseja saber, para fins honestos, quem é uma moça loira que no Domingo, ás 9 horas, sahindo da Igreja das Irmãs, em Botafogo, sorrio para elle (um rapaz que sorrio para ella na esquina da rua Marquez de Olinda) Cartas para *Bonifacio*, na *Careta de Noticias*.

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por Pyssilone (Do Instituto Historico)

CAPITULO XIX

O grande baile

Começára a quadrilha de honra.

O Marquez, solemne, marcou:

— Avân tú!

Marcou, e inclinando-se para o lado de Elvira, murmurou-lhe ao ouvido:

— Amo-te!

Na quadra visinha, o General marcava:

— A sé place, balancé!

E dando uma reviravolta com a formosa Lika murmurava-lhe, sem escandalisar os outros.

— Adoro-te!

Ao lado, noutra quadra, emquanto o dr. Gastão, marcando:

— Xemen di boa!

Murmurava aos ouvidos de Athanasia.

— Amo-te!

O barão de Patchouly segredava á Mme. Braulia.

— Adoro-vos.

Junto de uma janella, esbugalhando os olhos para o decote de Mme. Cunegundes, que estava sentada, o commendador Borzeguim dizia-lhe

— Amo-vos!

O dr. Figueiredo, na copa, com bocca cheia, longe de ouvidos e olhos indiscretos, jurava a Mme. Fonsecotte.

— Adoro-a!

A' porta do toucador, com uma leve mantilha na mão, o Visconde de Arauá, cuja esposa não viera á festa por doente, sussurrava a Eusebia, a loira Mademoiselle de Sion:

— Amo-a!

O Senador Arthur esperava o momento de recitar o *Faire-ó-choque* e Sherlock Holmes procurava a *Mancha de Sangue!*

(Continua)

Grande Venda Annual
ARMAZENS DA A' BRAZILEIRA

Largo de S. Francisco de Paula

N. 3.004. — *Blusa* em fino nanzouck, golla Claudine guarnecida de bordado, renda valenciana e jabot plisse, de 6$000, preço actual 5$200

N. 3.070. — *Blusa* em nanzouck superior, guarnecida de motivos bordados a mão, de 8$000, preço actual 7$000

N. 3.619. — *Blusa* muito chic, com golla Claudine, enfeitada com entremelos e rendas valencianas, de 15$000, preço actual 12$000

3.004

3.070

Enorme saldo de blusas em todos os gostos desde o preço de 1$900

Saldos diversos em lotes com descontos de **25 % A 40 %**

Nos preços de todos os mais artigos catalogados os descontos são de **10 % A 20 %**

3.619

Costumes tailleur, collossal sortimento, com abatimentos vantajosos desde o preço de 26$000

Grande variedade de tecidos modernos para a presente estação por preços baratissimos

Reducções consideraveis nos preços de todas as mercadorias, Peçam os novos Catalogos Illustrados

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

16° Sorteio, em 15 de Outubro de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 85.725 E 50.078

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 85.725 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910. — Assignado: FRANCISCO RODRIGUES.

Testemunhas: MANOEL RODRIGUES PEREIRA — ALFREDO D'OLIVEIRA MACIEL.

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Companhia Equitativa dos E. Unidos do Brazil.

Amigos e Srs. — Presente —

Penhorado venho por meio da presente missiva agradecer-lhes o solicito pagamento da quantia de cinco contos de réis, que me coube hoje, por sorteio, em minha apolice n. 85.725, que continúa em vigor e concorrendo ainda a tantos sorteios trimestraes, emquanto perdurarem os annos do meu contracto.

Peço permissão para citar os nomes dos seus activos e dignos agentes Capitão Alfredo de Oliveira Maciel e Joaquim da Silva Pereira, a quem devo esta dupla sorte, pertencendo a uma Companhia que tanto merece a confiança do publico.

Com a maior estima e consideração subscrevo-me de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — FRANCISCO RODRIGUES PEREIRA.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de outubro deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 50 078 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1910.—Assignado: TIBERIO MINEIRO.

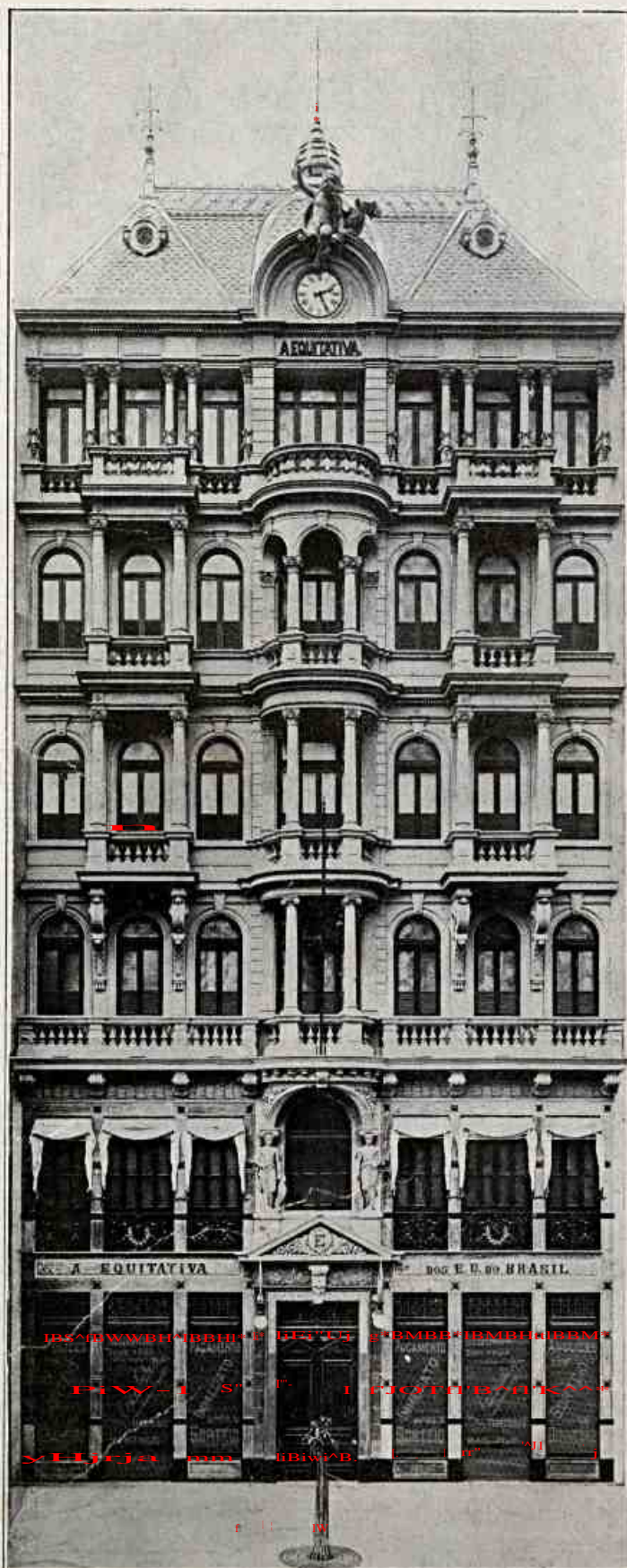
Testemunhas: FRANCISCO ANTONIO SANTOS — MANOEL DA COSTA CAMOCIM

(Firmas reconhecidas).

Rio de Janeiro, 17 de Outubro de 1910. — Illms. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil. — Nesta Capital

Illmos. Srs.: — Com a maior satisfação me desempenho, por meio da presente, do dever de agradecer a VV. SS a promptidão com que effectuaram o pagamento da quantia de cinco contos de réis (5:000$) que coube á minha apolice n. 50.078, no sorteio de 15 do corrente mez.

A boa vontade com que essa bem acreditada Sociedade se desobriga dos compromissos assumidos, tem contribuido poderosamente, é fora de duvida, para a aceitação dispensada pelo publico ás suas apolices; isto, porém, tem sido valiosamente auxiliado pelas vantagens que as mesmas apolices offerecem, maxime tratando-se de seguro com sorteio, o qual, em caso de ser contemplada a apolice, garante ao segurado o recebimento, em dinheiro, do capital do seguro, que continúa em inteiro vigor, para todos os effeitos.

Reiterando meus agradecimentos, sou, com elevada consideração e apreço, de VV. SS. Att. Cr. e Obr. — TIBERIO MINEIRO.

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União